



# Miguilim

revista eletrônica do netli  
volume 6, número 1, Jan.-Abr. 2017

## INVENTÁRIO DO CAPITÃO JOSÉ FERNANDES MAURÍCIO: EDIÇÕES FAC-SIMILAR E DIPLOMÁTICA



## THE INVENTORY OF CAPTAIN JOSÉ FERNANDES MAURÍCIO: FAC-SIMILAR AND DIPLOMATIC EDITIONS

Marcus Vinícius Pereira das DORES  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | O AUTOR  
RECEBIDO EM 06/02/2017 • APROVADO EM 19/04/2017

---

### Abstract

---

This paper aims to present the edition of a manuscript from the Historical Archives of the Casa Setecentista de Mariana, written in May 21st, 1814, in the district of Brumado, which is part of municipality of Mariana, Minas Gerais, Brazil. The document is the inventory of Captain José Fernandes, of which facsimile and diplomatic editions were made, besides some palaeographic comments. This edition work is justifiable due to the document's social and historical relevance to the Minas Gerais state, and its linguistic importance, since it is possible to go back to the past and assess the written standard Portuguese from the first half of the 19th century.

---

## Resumo

---

Este artigo tem por objetivo apresentar a edição de um manuscrito do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana, produzido em 21 de maio de 1814, no Distrito de Brumado, pertencente à cidade de Mariana. Trata-se do inventário dos bens do Capitão José Fernandes, a partir do qual serão realizadas as edições *fac-similar* e diplomática, além de alguns comentários paleográficos. Este trabalho de edição justifica-se pela relevância social e histórica do referido documento para o estado de Minas Gerais, além da importância linguística que apresenta, uma vez que por ele é possível retornar ao passado e verificar a língua portuguesa escrita, e culta, da primeira metade do século XIX.

---

## Entradas para indexação

---

**Keywords:** Manuscript. Inventory. Facsimile edition. Diplomatic edition.

**Palavras-chave:** Manuscrito. Inventário. Edição fac-similar. Edição Diplomática.

---

## Texto integral

---

### INTRODUÇÃO

O *Inventário do Capitão José Fernandes Maurício*, documento do século XIX, faz parte, juntamente com diversos documentos civis, do acervo do cartório do 1º Ofício do Arquivo histórico da Casa Setecentista de Mariana.<sup>1</sup>

Esses tipos de documentos apresentam, segundo Flexor (2013, p. 19, apud PAULINELLI, 2015), um “caráter jurídico-civil aparentemente simples, mas que podem revelar informações [da sociedade mineira] de ordem econômica, cultural, educacional, religiosa, política e administrativa de um grupo social” e que, para Silva, Marques e Andrade (2013, p. 7), “pode[m] ser analisada[s] a partir de diferentes perspectivas teóricas”.

Fazendo uso de inventários manuscritos de períodos pretéritos, pesquisadores de diferentes áreas têm desenvolvido trabalhos com objetivos de reconstruir alguns pormenores da estrutura familiar, da vida material e da inserção socioeconômica daqueles que tiveram seus bens arrolados e partilhados. Outros ainda buscam recuperar o estágio de língua registrada no dado documento:

Inventários e testamentos também são estudados como documentos linguísticos, especialmente com vistas à análise de mudança linguística. Nesse sentido, um amplo estudo foi realizado sobre a mudança linguística no português paulista, sob financiamento da Fapesp – o Projeto de História do Português

Paulista (Português Caipira), vigente entre 2006 e 2010, sob direção de Ataliba Teixeira de Castilho. Nesse domínio, a pesquisadora Célia Maria Moraes de Castilho (2011), por exemplo, realiza uma categorização sócio-histórica dos autores de testamentos e inventários escritos em São Paulo nos séculos XVI e XVII. (PAULINELLI, 2016, p. 98).

A seguir, apresentaremos uma breve descrição do documento, seguida das normas de transcrição e da transcrição em si apenas dos três primeiros fólios do inventário, por questão de limite de espaço. Por fim, apresentaremos também alguns comentários gerais, uma breve conclusão e as referências dos trabalhos utilizados.


## 1 DESCRIÇÃO DO MANUSCRITO

Para esta breve exposição, escolhemos o inventário de uma figura pública da sociedade mineira que possuía muitas posses e teve os seus bens interditados por ter sido considerada e julgada demente.

Segundo Paulinelli (2015, p. 21):

Consta dos referidos autos que o Capitão José Fernandes Maurício, homem branco, viúvo, morador do Distrito do Brumado, Freguesia do Sumidouro, estava louco, incapaz de administrar seus bens, permanecendo mudo ou falando algumas palavras desconexas, dando todas as provas de demência. Por essa razão, teve início este sumário de demência, que tramitou em 1814, assim como o subsequente inventário dos bens do capitão.

<b>FICHA CODICOLÓGICA</b>	
<b>Código de referência</b>	Auto 1417 – Códice 066.
<b>Identificação</b>	Inventário do Capitão José Fernandes Maurício <Inventário dos bens do Demente Capitaõ  Joze Fernandes Maurício Cazado que foi  Com Donna Genovefa Izabel Florentina>.
<b>Datação</b>	Ano 1814 <Anno do Nascimento deNosso  Senhor Jezus Christo demil oito Centos equa  torze annos aos vinte ehum dias domes del Mayo do ditto anno>.

<b>Lugar de origem</b>	Fazenda do Córrego do Brumado, Freguesia do Sumidouro <Fazenda doCorri  go do Brumado Freguezia do Sumidou  ro Termo daLeal Cidade deMarianna>.
<b>Conteúdo e estrutura</b>	Inventariante – José da Costa Carvalho; Inventariado – José Fernandes Maurício (Demente, Capitão); Monte-Mor – 2:657\$712 (Dois contos, seiscentos e cinquenta e sete mil, setecentos e doze réis).
<b>Suporte material</b>	Maço de papel do tipo cartáceo, sem pauta e sem marca d'água. O papel das páginas se encontra amarelado, mas a preservação do documento é muito boa.
<b>Composição</b>	69 fólios (137 imagens digitalizadas); 1 maço.
<b>Numeração</b>	Todos os rectos dos fólios foram numerados na parte superior direita.
<b>Símbolos e carimbos</b>	Todos os rectos possuem, no centro do cabeçalho, um brasão (com a inscrição CAUZA PUBLICA   10 REIS). 
<b>Escrita</b>	Cursiva, levemente inclinada para direita.
<b>Língua</b>	Português da primeira metade do século XIX.

## 2 NORMAS DE TRANSCRIÇÃO

As normas adotadas para a transcrição do documento tiveram como base o modelo adotado por Mendes (2008), que, por sua vez, baseou-se em Cambraia *et al.* (2001).

- a) A transcrição procurará ser o mais fiel possível do original. Será respeitada, assim, a distribuição geoespacial do texto na mancha;
- b) Não serão desdobradas as abreviaturas<sup>2</sup>;

- c) Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver; Ex: “daLeal”; “eSilva”; “porSentença”;
- d) Serão mantidas a pontuação e acentuação originais;
- e) Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original;
- f) Quando a leitura paleográfica de uma palavra for duvidosa, a sua transcrição será feita entre parênteses: ( );
- g) São transcritos na sua forma original os numerais, tanto indo-arábicos como romanos;
- h) Serão informados em nota as anotações de outro punho, as alterações e os borrões de tinta;
- i) Serão transcritos como pontos dentro de colchetes precedidos pela cruz † (sendo que o número de pontos é o de caracteres não legíveis) (CAMBRAIA, 2005, p. 128) os caracteres cuja leitura for impossível. Entretanto, quando não for possível identificar esse número, apenas será registrada a cruz;
- j) Palavra danificada por corrosão de tinta, umidade, rasgaduras ou corroídas por insetos ou outros será indicada entre colchetes; assim: [corroída] ou [corroídas]. Quando se tratar de um trecho de maior extensão danificado pelo mesmo motivo será indicada entre colchetes a expressão [corroída + de 1 linha];
- k) As divisões das linhas do documento original serão preservadas ao longo do texto;
- l) As páginas serão numeradas de acordo com o documento original, indicadas, nesse caso, entre duas barras verticais, além de apresentar o estado do fôlio. Se o original não for numerado ou estiver ilegível sua numeração, os números acrescentados serão impressos entre colchetes. Exemplos: ||fl.1r. ||, [fl. 1v];
- m) As assinaturas simples ou as rubricas do punho de quem assina serão sublinhadas. Já aquelas marcadas com um X, além de se apresentarem sublinhadas, serão marcadas pelo tipo itálico. Exemplos: “Mesquita” e “Joze DaCosta de Carvalho”;
- n) Os espaços em branco deixados pelo escrivão serão assim identificados: [espaço];
- o) Os fragmentos de frases ou palavras que foram suprimidos pelo escrivão serão indicados em nota.





Demente Ca<sup>3</sup> pitaõ Joze Frz. Mauriçio  
 [Espaço]  
 Inventário dos bens do Demente Capitaõ  
 Joze Fernandes Mauriçio Cazado que foi  
 Com Donna Genovefa Izabel Florentina  
 de quem he'tttr.º eherdr.º da Terça  
 [Espaço]  
 Anno do Nascimento deNosso  
 Senhor Jezus Christo demil oito Centos equa  
 torze annos aos vinte ehum dias domes de  
 Mayo do ditto anno nesta Fazenda doCorri  
 go do Brumado Freguezia do Sumidou  
 ro Termo daLeal Cidade deMarianna  
 aonde euEscrivam ao diante nomeado Vim  
 emCompanhia do Doutor Osvidio Sarai  
 va deCarvalho eSilva doDezem  
 bargo deSua A<sup>4</sup>lteza Real que Deos  
 guarde Juiz deFora eOrphaons na ditta  
 Cidade deMarianna eSeo Termo Com  
 panhado do Al<sup>5</sup>caide Joaõ Goncalues  
 Vilassa por chegar ano ticia aelle Me  
 nistro que oCapitam J<sup>6</sup>oze Fernandes  
 Mauriçio seacha Demente eportal  
 ja ter sido julgado porSentença Co  
 mo Consta do apenço atendendo tam  
 bem Ser elle Viuvo deDonna Genu  
 vefa Izabel Florentina Seu Testa  
 menteiro eherdeiro da Terça Sendo her  
 deira das duas partes (a)<sup>7</sup>Mais dames  
 ma (Mario) Teixeira Botelha tem  
 do Sido elle julgado pelas Cauzas  
 exposztas no apenço epara nam expere  
 mentar algum prejuizo os in teressa  
 dos emseus bens Se(†)<sup>8</sup>via pro cedido

Carregados estesautos  
 emDestrib.<sup>ma</sup>  
 em 1º deAg.<sup>to</sup> de  
1814

[Espaço]

Mesquita

[Espaço]

Ao <sup>pr</sup> Men.<sup>o</sup>.

Cam<sup>o</sup>. – 4\$200

Es tada – 10\$800

AeJJ – \$60(†.)

15\$600

Escr<sup>m</sup>

Cam<sup>o</sup> – 10\$000

Acad ahum

(†..)r Louvad<sup>os</sup>

pv.<sup>os</sup>,3:600 – 7\$200

Jlcande – 5\$000

37\$(8)0(0)

D.<sup>cr</sup> Escr<sup>m</sup>





pro ce dido aapreheçam Sendo depozita  
 rio damayor parte Joze daCozta deCarva  
 lho Cunhado doDemente que Vindo apr(e)<sup>9</sup>  
 zença delle Menistro para Sepro ceder ao  
 Inv entario hudeferio ojur amento dos San  
 tos Evangelhos emhum Livro delles em  
 que pos asua maõ Direita Sub cargo  
 do qual lheencarregou para que bem e  
 vend a (cla)iramente desse a descrição aes  
 te Inventario todos osbens pertencan  
 tes aocazal deseuCunhado Demente  
 visto Seachar depoçe dam ayor  
 delles debaixo dapenna daLey e dar im  
 portar aos que Sub negaô bens aln  
 ventario deClarando onde Seachaõ  
 os mais bens afim deserem Descriptos  
 epartelhados aos in teresados aprezenan  
 do oTest amento da falecida para SeCo  
 nhecer suas dispo ziço ens o que Sendo  
 ouvido pelo ditto Invent<sup>10</sup>ariante e aceito por  
 elle ojramento prometeo Cumprir Como  
 lhehera encarregado Sugeitandose emtudo  
 as pennas dasLeys E doreferendo para  
 Constar mandou elle Menistro fazer  
 este auto ejramento queSendo por mim  
 Lido o aSigna Com Inventariante e Comigo  
 Joaõ Baptista deAlmeida Saraiva E(s)cri  
 vam Ajud ante deOrplhaons oEscrevi  
 eaSigno

Saraiva<sup>11</sup>

Joaõ Bap.ta de Almd.a Saraiva<sup>12</sup>

Joz<sup>e</sup>DaCosta de Carvalho





#<sup>13</sup>Nomeação de Louvados  
 Aos vinte e hum dias do mes de Mayo  
 de mil e oitenta e quatro na  
 Fazenda do Corrego do Brumado  
 Fraguezia do Sumidouro Termo  
 Cidade de Mariana aonde eu  
 Escrevi ao diante nomea do Vim em  
 Companhia do Doutor Ovidio Saraiva de  
 Carvalho e Silva do Desembargo (de)<sup>14</sup>sua  
 Alteza Real que Deus guarde Juiz de  
 Fora e Orphaons na dita Cidade e seu  
 Terno Escriba do ahy presente o Inven-  
 tariante Luiz (e) da Costa de  
 Carvalho e por este foi ditto a elle  
 ditto Menistro que a fim de se pro-  
 ceder na descrepção e avaliação dos  
 bens de Casal do Demente Capitão Joze  
 Fernandes Maurício Viúvo de sua  
 irmã Donna Izabel Florentina nomea  
 va para Louva dos nam Só dos que  
 tinha em si Como dos que estavam  
 Como Demente ao do Juizo Tenente  
 Francisco Pinto Ribeiro de Souza  
 Bulhoens, e ao Tenente Joze Francisco  
 de Paula Avelino e Antonio Goncalves  
 da Cunha os dois primeiros para os  
 primeiros e o ultimo para os de Rais  
 o que sendo ouvido pelo ditto Menistro  
 ouve por aprova dos os Louva dos  
 nomea dos e ordenou que compare-  
 cezem os dois ultimos para prestar  
 em juramento Servem do primeiro  
 debaixo do seu officio e para Constar  
 faço este Termo em que a Signa  
 Como nome ante eu João Baptista  
 de Almeida Saraiva Escrevi Ajudante  
 de o(r)phao(s) o (Escrevi)

<sup>15</sup>Saraiva<sup>16</sup>

(Joze) Da Costa de Carvalho<sup>17</sup>

[Espaço]

Juramem.<sup>to</sup> aos Louva dos

[Espaço]

Aos vinte e hum dias do mes de Mayo  
 de mil e oitenta e quatro annos  
 nesta Fazenda do Corrego do Brumado  
 do Fraguezia do Sumidouro Termo da  
 Cidade de Mariana aonde eu Escrevi  
 me achava em Companhia do Doutor  
 Ovidio Saraiva de C<sup>18</sup>arvalho e Silva



Silva doDezembargo deSua Alteza Real  
 Que Deus guarde Juiz deFora eOrphaons  
 nadita Cidade eSeo Terno Esendo ahy pre  
 zentes oTenente JozeFrancisco dePaula Ave  
 lino eAntonio Goncalues daCunha aestes  
 deferio o ditto Menistro ojuramento dos  
 Santos Evangelhos emhum Livro delles  
 em que pos asua maõ Direita Subcargos do  
 qual lhes encarregou que bem verdadei  
 ramente Vissem ea Valias cem os bens perten  
 centes ao Demente Capitam Ioze Fernan  
 des Mauricio que fossem apresentados pelo  
 Inventariante Joze dsCozta deCarvalho  
 Como emsuas Comci encias intendescem sem  
 afeçam ouMalecia erecebido por elles o ditto  
 juramento debaixo domesmo assim oprome  
 teram Cumprir Epara Constarfaço este Termo  
 emque aSignaõ Como ditto Menistro  
 depois dele do pormem Joaõ Baptista deAl  
 meidaSaraiva Escrivam Ajudante deOrphaõs oEs

crevi

Saraiva<sup>19</sup>

An.to Glz. daCunha<sup>20</sup>

(Joze) Fran.co d ePaula Avelino

[Espaço]

Descrição deBens

Lisi.<sup>tm</sup> L38

20\$(†.)37%

12\$600

I tem hum Caxilio etrancelim deOuro  
 Comopezo de quatorze oitavas quarto e dois  
 Vintens deOuro quefoi Visto eaValiados  
 Pelos dittos primeiros Louvados ahum  
 Mil equatro Centos Reis Cada oit(a)va  
 que emporta na quantia deVinte m(i)<sup>21</sup> e  
 trinta esette Reis emeio Com que SeSae

Item hum Rozario inteiro deContas de  
 Ouro Comtres Crucifiços e huma figa  
 tudo Comopezo denoue oitavas vesto ea  
 Valiado pellos Louvados ahum mil equa  
 Tro Centos Reis Cada huma oitava em  
 Porta naquan(tia)<sup>22</sup> de doze mil eSeis Centos  
 Reis Comque a margem SeSaé





Item hum Cordaõ de Ouro Comopezo deSeis Oitavas tres quartos # <sup>23</sup> edois Vintens Visto e aValiado pelos di # tos Louvados a hum mil e qua # tro Centos Reis Cada huma oita # va em porta Naquantia denove # mil quinhentos Etrinta eSette Reis # emeio eSaem	Fl. 3v.	9\$537%
Item hauera digo dois Cordoens deOuro Comopezo deoito oitavas equatro Vintens Visto e aValia do pelos dittos Louva dos a hum mil equatro Centos Reis Cada oitava emporta na quantia deonze mil trezentos eSetenta eSinco Reis eSaem		11\$375
Item duas Senhoras da Com ceixaõ de Ouro Comopezo de quatro oitavas e qua Tro Vintens deouro Vistas eaValiadas pelos dittos Louvados ahum mil q <sup>24</sup> ua Tro Centos Reis Cada huma oit ava Emportaõ na quantia deSinco mil Sette Centos eSetenta eSinco Reis eSaem		5\$775
Item dais buto ens grandes dois mais Piquenos Comopezo deSinco oitavas e quatro Vintens deOuro que foram Vis tos e aValiados pelos dittos Louvados a hum mil e quatro Centos Reis Cada Oi tava emporta emSette mil Cento esse tenta eSinco Reis Com que Se Sae	Lisi. <sup>tm</sup> L38	7\$175
Item hum Caetam deOuro Comopezo dehum oitava esette Vintens Vistos ea Valiado pelos dittos Louvados ahum mil equatro Centos Reis Cada huma oitava emporta na quantia demil Sette Centos eSeis Reis ehum quarto deReal		5 <sup>25</sup>
Item hum Espadim ou florete, quatro pa res defivelas deSapato, tres Culheres Velhas, e dois garfos des o(i) <sup>26</sup> to Contas gran des deprata tudo Com(op) <sup>27</sup> ezo de duas Libras depezo que foram Vistas eaValiadas	Lisi. <sup>tm</sup> L38	1\$706 $\frac{1}{4}$

O tipo de edição que aqui apresentamos, diplomática conservadora, é apropriada para se constituir um *corpus* confiável para pesquisas de diversas áreas, sobretudo para aquelas desenvolvidas por estudiosos que utilizam documentos manuscritos para investigar a variação e a mudança linguística. Maia (2012, p. 540) vai destacar que “para que [um] texto possa vir a servir de fonte para o estudo e conhecimento da história da língua, a edição deve reflectir fielmente a variação linguística presente no manuscrito [...]”.




Além de toda importância histórica e documental do manuscrito, por revelar fatos da sociedade daquela época e por servir, de fato, como registro cartorial formal, destacamos também o valor linguístico que ele carrega. No *Inventário do Capitão José Fernandes Maurício*, é perceptível que não há uma convenção para a grafia das palavras (Quadro 1), o que, certamente, soma um valor linguístico a ele, já que é possível inferir a existência de certos fenômenos linguísticos a partir desses registros. Para Mira-Matheus (2006, p. 3), “os mais antigos textos foram escritos num tempo em que, não existindo uma ortografia, o escriba procurava tanto quanto possível transmitir graficamente a pronúncia da língua recém-nascida, eivada ainda das antepassadas formas latinas”. Sobre a ortografia, Silva (2012, p. 357) diz que “[...] é um aspecto secundário na produção textual, mas – concordemos ou não – tem o poder de conferir prestígio social ou de estigmatizar quem a obedece ou não”. Essas duas afirmações, com as quais concordamos, vão, em certo ponto, de encontro ao que sugerem alguns autores como Rodrigues (2010, p. 38, grifos nossos), que consideram a variação um “*déficit* de informação”:

Primeiro quero chamar a atenção para o facto de cada escrivão nos respectivos autos de cada um dos Inventários, utiliza uma ortografia pessoal, pelo que, as mesmas palavras, no mesmo mês e ano e na mesma cidade, aparecem escritas de maneiras diferentes. Aliás até o mesmo escrivão por vezes escreve a mesma palavra de modo diverso. Isto pode querer dizer que até apenas há duzentos anos atrás, as sociedades eram ainda extremamente fechadas, verificando-se um tremendo deficit de informação, que implicava situações do tipo acima descrito. E mais importante, que nem por isso a língua portuguesa se deixou descaracterizar ou cindir, chegando até nós perfeitamente estruturada, escrita e falada por duzentos milhões de pessoas.





Quadro 1			
	<piquenos>		<Escrivam>



Outra característica dos manuscritos dessa época é a grafia unida, em um só traço, de algumas palavras, impedindo, assim, o reconhecimento de suas fronteiras. O oposto também pode acontecer (Quadro 2).

Quadro 2			
	<demil>		<Comopezo>
	<oito Centos>		

Outra marca muito perceptível do documento apresentado, como na maioria dos documentos dos séculos XVIII e XIX, é a recorrência de abreviaturas (Quadro 3), as quais optamos por não desdobrar, pois, segundo Cohen (2015), essas “pistas gráficas”<sup>28</sup> são língua e, por isso, significam linguisticamente<sup>29</sup>. Esse mecanismo era utilizado como meio de diminuir as palavras a um número mínimo de caracteres, poupando, assim, suporte e tinta, o que resulta também em uma significativa redução de tempo, assegurando a agilidade nos registros.

Quadro 3			
	<ttr.º>		<ehdr.º>
	<Almd.ª>		<Bap.ª>

## BREVE CONCLUSÃO

O documento apresentado revela apenas uma pequena parte do valioso objeto de pesquisa que ora temos em mãos e muitos outros que ainda se encontram nos arquivos à espera de um estudo. Ele também ratifica a afirmação de que documentos manuscritos não-literários são fontes riquíssimas e inesgotáveis para pesquisa diacrônica, já que “trazem a data em que foram exarados, além de serem localizados ou de poderem ser localizados com certa precisão” (MATTOS E SILVA, 2006, p. 39). Como já foi dito, por se tratar de um documentno cartorial mineiro, a apresentação do *Inventário do Capitão José Fernandes Maurício* se une, minimamente que seja, às demais pesquisas que têm como fonte documentos antigos do estado de Minas Gerais.

# Notas



<sup>1</sup> Alguns manuscritos do Arquivo Histórico da Casa Setecentista de Mariana – Iphan foram digitalizados e estão disponíveis para consulta no site: <http://www.lampeh.ufv.br/acervosmg/>. Essa iniciativa faz parte do projeto Uso da tecnologia digital no resgate da identidade histórico-cultural de Minas Gerais, coordenado pelo Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa e financiado pela Fapemig, por meio do edital Fapemig nº. 009/2005.

<sup>2</sup> Fizemos a opção pelo não desdobramento das abreviaturas por reconhecer que se trata de registros linguísticos que necessitam de uma atenção especial, a qual não será tratada neste trabalho.

<sup>3</sup> Vocábulo dividido por brasão presente no papel.

<sup>4</sup> Há em cima da letra “a” um furo, que, contudo, não impede a leitura.

<sup>5</sup> Há em cima das letras “a” e “l” um furo, que, contudo, não impede a leitura.

<sup>6</sup> Há em cima da letra “j” um furo, que, todavia, não impede a leitura.

<sup>7</sup> Corroído.

<sup>8</sup> Corroído.

<sup>9</sup> Borrão de tinta sobre a letra “e”, que, contudo, não impede a leitura.

<sup>10</sup> A letra “s” da palavra da linha superior se sobrepõe à letra “t”.

<sup>11</sup> Há um arabesco posterior à assinatura.

<sup>12</sup> Há um arabesco posterior à assinatura.

<sup>13</sup> Este símbolo “#” indica a localização do brasão presente na folha. (Seis primeiras linhas).

<sup>14</sup> Corroído.

<sup>15</sup> A assinatura inicia sobrepondo o vocábulo “o(r)phaon(s)” da linha anterior.

<sup>16</sup> O arabesco posterior à assinatura sobrepõe a assinatura seguinte.

<sup>17</sup> O arabesco anterior à assinatura sobrepõe o vocábulo “(Escrevi)”.

<sup>18</sup> Há em cima da letra “c” um furo, que, entretanto, não impede a leitura.

<sup>19</sup> O arabesco posterior à assinatura se sobrepõe à terceira assinatura.

<sup>20</sup> Há um arabesco posterior à assinatura.

<sup>21</sup> Corroído.

<sup>22</sup> Corroído.

<sup>23</sup> Este símbolo “#” indica a localização do brasão presente na folha. (Seis próximas linhas).

<sup>24</sup> Borrão de tinta.

<sup>25</sup> Intervenção de terceiros.

<sup>26</sup> Corroído.

<sup>27</sup> Corroído.

<sup>28</sup> CHAVES (2006).

<sup>29</sup> “O editor não pode, na sua transcrição, desprezar a variação manifestada no texto, devendo, também na questão do desdobramento de abreviaturas, ter presente a variação que a língua da época podia apresentar em qualquer nível linguístico” (MAIA, 2012, p. 540). Ainda sobre as abreviaturas, Cohen (2015, p. 19) vai dizer que muitas vezes “nenhum valor linguístico é dado às abreviaturas, que têm de ser desfeitas, reconstruídas com palavras do português de um outro estado da língua, diferente daquele do texto antigo, o português contemporâneo: raramente com uma forma coetânea ao texto”.



---

## Referências

---

- CAMBRAIA, C. N. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMBRAIA, C. N.; OLIVEIRA, G. M. de; MEGALE, H.; MODOLO, M.; FERREIRA, P. S.; TOLEDONETO, S. de A.; LOBO, T. C. F.; KLAMT, V. Normas para transcrição de documentos manuscritos para a História do Português do Brasil. In: MATTOS E SILVA, R. V. (Org.). **Para a História do Português Brasileiro**. Vol. II: Primeiros Estudos. Tomo II. São Paulo: Humanitas/FFLCH/FAPESP. 2001. p. 552-555.
- CHAVES, E. **A implementação do pronome “você”**: a contribuição das pistas gráficas. 2006. 273f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- COHEN, M. A. A. de M. A busca linguística em sincronias pretéritas do português: questões metodológicas. **Revista Caletroscópio**, Mariana, v. 3, n. 5, p. 11-32, jul.-dez. 2015.
- FLEXOR, M. H. O. **Inventários e testamentos como fonte de pesquisa**. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos\\_frames/artigo\\_073.html](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_073.html)>. Acesso em 10 dez. 2013.
- MAIA, C. Linguística Histórica e Filologia. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (Org.). **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 533-542.
- MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- MENDES, S. T. do P. **Combinações lexicais restritas em manuscritos setecentistas de dupla concepção discursiva**: escrita e oral. 2008. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- MIRA-MATEUS, M. H. Sobre a natureza fonológica da ortografia portuguesa. In: MASSINI-CAGLIARI, C. **Estudos da Linguagem**: Questões de fonética e fonologia: uma homenagem a Luís Carlos Cagliari. Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2006.
- PAULINELLI, M. de P. T. Narrativas da demência: análise de gêneros judiciais produzidos na Região dos Inconfidentes. **Entremeios: revista de estudos do discurso**, Pouso Alegre, v. 10, p.17-25, jan.-jun. 2015.
- PAULINELLI, M. de P. T. A construção discursiva da demência em gêneros judiciais dos séculos XVIII e XIX. **Revista Caletroscópio**, Mariana, v. 4, n. 6, p. 95-106, jan.-jun. 2016.

RODRIGUES, M. B. Grandes de Portugal no Século XVIII. Inventários da Casa de Távora, Atouguia e Aveiro (1758-1759). **Pecunia**, n. 11, p. 27-59, jul.-dez. 2010.

SILVA, M. B. Pistas de mudanças fonéticas na ortografia do português. In LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (Org.). **Rosae**: linguística histórica, história das línguas e outras histórias. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 357-362.

SILVA, K. V.; MARQUES, C. B. L.; ANDRADE, W. C. A contribuição dos Inventários do Memorial da Justiça de Pernambuco e sua divulgação de informação documental pelo Sistema de Consulta Prosopográfica Colonial (SICONP). **Documentação e Memória**, Recife, v. 3, n. 6, p.1-10, jul.-dez. 2013.

---

### Para citar este artigo

---

DORES, Marcus Vinícius Pereira das. Inventário do capitão José Fernandes Maurício: edições *fac-similar* e diplomática. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 1, p. 38-57, jan.-abr. 2017.

---

### O autor

---

**Marcus Vinícius Pereira das Dores** é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; bolsista CNPq.

**Apoio e financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq**